

Obra aberta

*Ciclo "Obra Aberta"**

Visitas guiadas a obras da autoria do arquitecto José Marques da Silva

17 de Outubro | Sábado | 10h30

- Estação de S. Bento (1896-1916), por Nuno Tasso de Sousa
- Teatro Nacional S. João (1909), por Luís Soares Carneiro

24 de Outubro | Sábado | 10h30

- **Avenida dos Aliados, por Rui Tavares**
- **Palácio do Conde de Vizela, por Luís Aguiar Branco**
- **Edifício das Quatro Estações, por Luís Aguiar Branco**

07 de Novembro | Sábado | 10h30

- Escola Secundária Rodrigues de Freitas (1918-1932), por Gonçalo Canto Moniz e Manuel Sá

21 de Novembro | Sábado | 10h30

- Casa-Atelier Marques da Silva (1909), por Rui Ramos

05 de Dezembro | Sábado | 10h30

- Casa (1925-1943) e jardins (1932) de Serralves, por André Tavares

**Programa sujeito a alterações sem aviso prévio.*

Avenida dos Aliados

Plano e projecto urbano de Barry Parker (1916)

Ao final do século XIX, concretamente após a década de 1890, a importância da cidade do Porto como centro financeiro afirma-se pelo crescente número de sociedades bancárias e companhias de seguros, cujas sedes tendiam a fixar-se, preferencialmente, na área central. A extensa área ao redor da Praça de D. Pedro consolida-se, nesse período, como o centro da vida urbana devido a dois factos relevantes: – por um lado, à progressiva transferência da actividade financeira e bancária que se deslocou desde a baixa ribeirinha; e, por outro, pela instalação de grandes armazéns, casas comerciais de artigos de luxo, grandes cafés com salão de jogos, hotéis e pensões, além de muitos dos principais escritórios de advocacia e outros serviços que beneficiaram da confluência, nessa zona, dos transportes urbanos articulados com os transportes ferroviários nacionais, facilitados pela inauguração da estação central de S. Bento (1909). Estes acontecimentos conferem ao novo centro excepcionais valores de situação que conduzem às primeiras medidas de renovação monumental do centro, através de um programa de grandes avenidas que procuravam facilitar as ligações à Ponte Luís I e à Avenida e Rotunda da Boavista. Só com a implantação da República (1910) se criam condições políticas e económicas para materialização do projecto de renovação da área central.

A primeira Vereação republicana eleita em sufrágio universal (1914), após a implantação do novo regime, promove, então, uma operação de grande prestígio que dá prioridade à afirmação do carácter representativo das funções ligadas à Administração Local, o que implicaria uma profunda transformação da Praça Dom Pedro, a abertura da Avenida dos Aliados e a edificação dos novos Paços do Concelho, obras cujo plano foi encomendado ao arquitecto britânico Barry Parker, em 1915.

As intenções são muito claras e foram enunciadas na formulação geral do plano encomendado a Parker: "...abrir e ampliar uma parte da cidade que está muito congestionada, abrir uma ampla avenida que deverá ser, sobre tudo muito dignificante, rasgar o centro da cida-

de e criar um verdadeiro centro cívico e um centro de estabelecimentos".

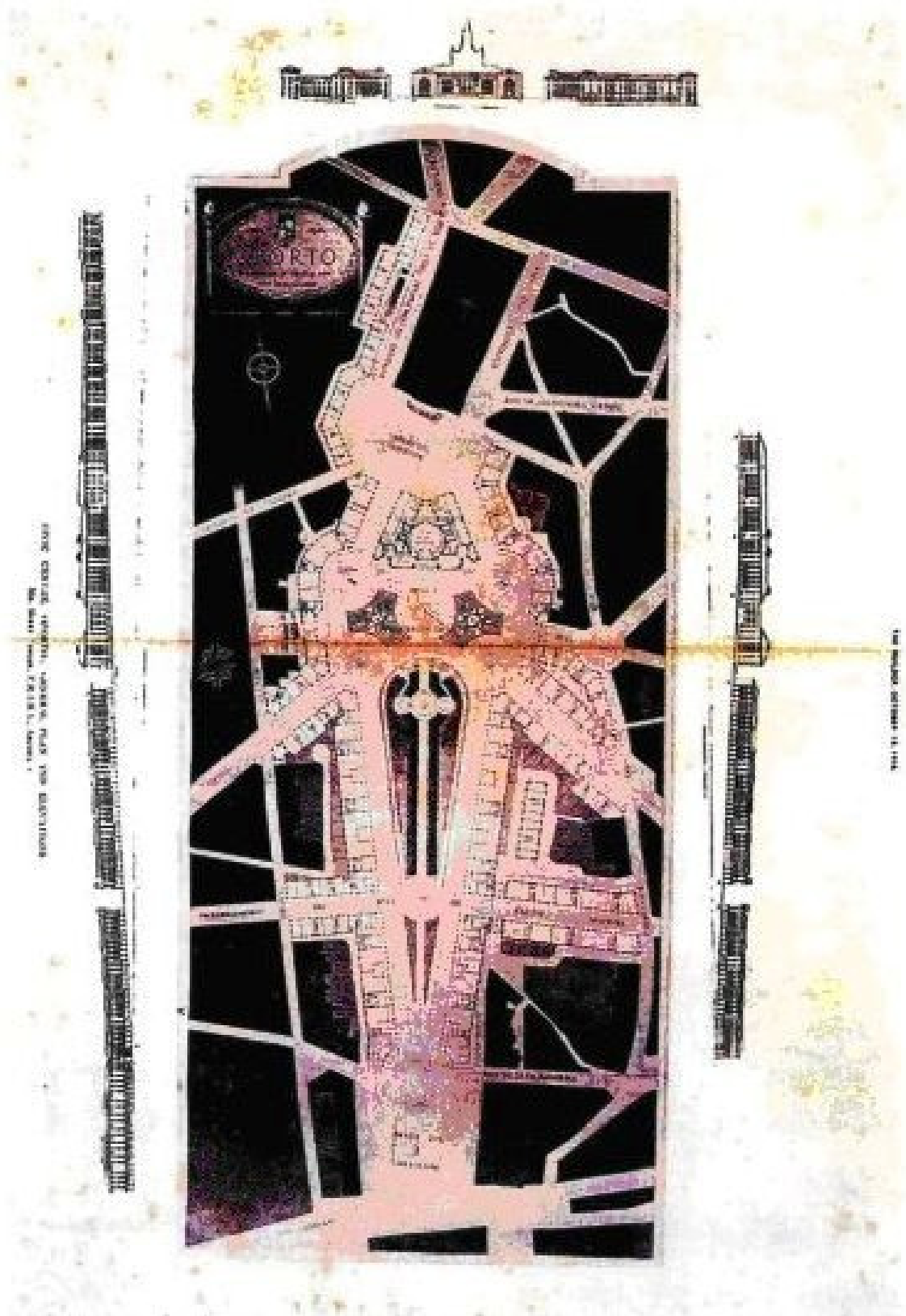
Parker baseou a sua proposta na reestruturação de todos os acessos à área central, entre o tabuleiro superior da ponte Luís I e o eixo de saída para norte, que se inicia no conjunto da

Trindade; ao mesmo tempo elaborou e desenvolveu, em pormenor, projectos de desenho urbano para toda a área entre a zona da Sé e a Praça do Marquês de Pombal, bem como os projectos arquitectónicos para toda a edificação que marginava a Avenida dos Aliados, incluindo o seu principal ponto de referência urbano e funcional que era os novos Paços do Concelho.

A execução do Plano dá prioridade ao eixo da Avenida e restringe a acção municipal ao espaço urbano, deixando aos agentes privados a liberdade – condicionada às regras do Prémio de Arquitectura Municipal "Cidade do Porto", entretanto criado especial e exclusivamente para a zona dos Aliados – de propor outras arquitecturas projectadas por outros arquitectos recém chegados de Paris, onde haviam concluído a sua complementar formação e que estavam a ser responsáveis pela introdução de novas imagens urbanas.

Deste modo, a imagem neoclássica proposta por Barry Parker, que se inspirava na arquitectura urbana dominante no Porto até ao século XIX, acaba sendo substituída pelo modelo *Beaux-Arts* que, por sua vez, domina grande parte dos edifícios do novo Centro Cívico do Porto, incluindo os Paços do Concelho projectado pelo vencedor do concurso especificamente aberto, o arquitecto municipal Correia da Silva, e que respeita a implantação prevista por Parker afirmando a sua monumentalidade como o edifício mais emblemático do novo Centro.

Rui Tavares



Av. dos Aliados: Plano e projecto, Barry Parker
(Imagem gentilmente cedida por Rui Tavares)



Plano para a área central, Barry Parker (1916)
(Imagem gentilmente cedida por Rui Tavares)

Palácio do Conde de Vizela (1917–1923)

R. das Carmelitas/R. Conde de Vizela/R. Cândido dos Reis

Edifício das Quatro Estações (1905)

R. das Carmelitas, n.º 100

“As obras do arquitecto Marques da Silva têm essa inserção urbana, perturbadora, de um léxico forte, remissivo, que a eficácia aproximativa mais revela na pormenorização, em códigos eruditos, de várias fontes arquitectónicas e decorativas, no campo semântico das releituras, numa sociologia da criação, no tempo portuense de uma arquitectura de anomias, de formas persistentes e lentas aculturações numa cidade de carácter, mais de modos do que de modas de ser.”

António Cardoso, *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no Norte do País na primeira metade do séc. xx*

No pequeno percurso dos séculos o Burgo, escondido pelas muralhas, extravasa e cresce naturalmente ao longo das estradas velhas, segundo um vocabulário de fenestração e pilastras que acompanham o universo pré e pós Almadino.

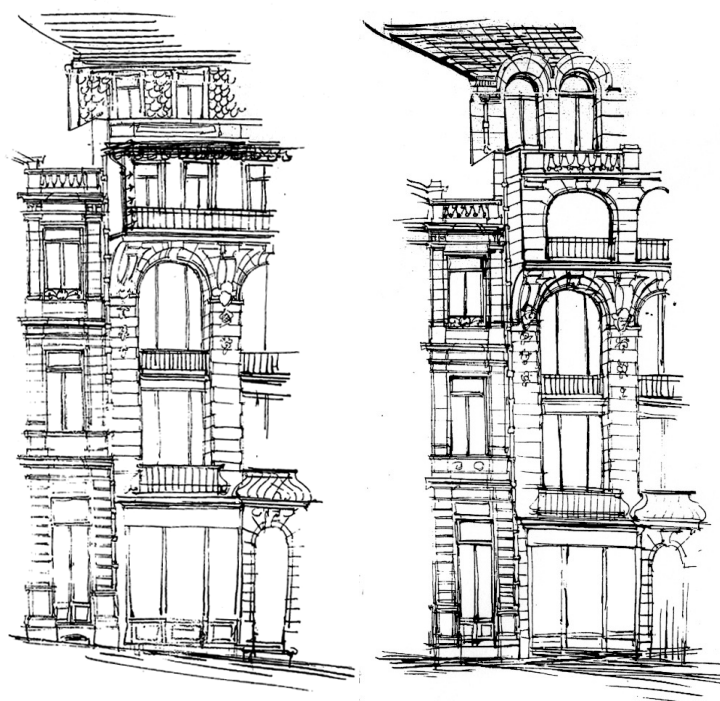
Este lugar de encontros, trocas e novidades, absorve com simplicidade e contenção os caminhos estéticos da evolução arquitectónica.

A contenção, quase sociológica, evidencia-se numa arquitectura de acompanhamento que faz ressaltar os momentos de raridade, ou vaidade, da encomenda informada.

Com um brilho sofrido nos olhos e as mãos enforcadas no lápis, Marques da Silva procura a solidez etérea da substância arquitectónica na aprendizagem parisiense.

A cidade do Porto, esteticamente adormecida, recompensa os esforços do notável arquitecto que se adapta aos desafios, mas também às circunstâncias, percorrendo um caminho seguro que o compasso temporal se encarregará de fazer cumprir, numa vida generosa nas relações e nas oportunidades.

Luís Aguiar Branco



Desenho de Marques da Silva para o edifício das Quatro Estações
(Imagem gentilmente cedida por Luís Aguiar Branco)

Rui Tavares (Aveiro, 1957)

Historiador (Flup, 1980). Professor de História da Arquitectura e da Cidade na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (F.A.U.P.). Centra a sua investigação na história do desenvolvimento urbano e territorial dos séculos XIX e XX, aos níveis da gestão urbanística e da configuração urbana e arquitectónica, mais concretamente no período republicano. Desenvolve uma investigação sobre o impacto urbano dos caminhos de ferro em Portugal, articulada e integrada nos estudos para Doutoramento intitulados "Recentrocidade. Memória e Refundação Urbana. Cidade e Políticas Urbanas na 1ª República – Porto". Publica e participa regularmente em revistas e congressos da especialidade. Participou e dirigiu diversos estudos arqueológicos integrados em projectos de reabilitação do património arquitectónico bem como trabalhos de planeamento urbanístico, como consultor para as áreas de história e património, com destaque para Guimarães, Porto, Barcelos, S. Pedro do Sul, Aveiro, Nova Aldeia da Luz e Porto/2001. Integrou os estudos iniciais do processo de candidatura do Porto a Património Mundial, como co-autor de "Bases para a compreensão do desenvolvimento urbanístico do Porto" (1987-1993). Integrou a equipa de estudos sobre a Viabilidade de Candidatura do Centro Histórico de Gaia a Património Mundial para a F.A.H. Entre as principais publicações - "Da Avenida da Cidade ao Plano para a Zona Central: a intervenção de Barry Parker no Porto" (Porto-CMP, 1985-1986). - "Oporto". Atlas Histórico de las Ciudades Europeas (Barcelona-CCCB, 1994). - "Alfândega Nova – o Sítio e o Signo" (Porto-MTC, 1995) - "Aveiro – Entre ria e mar", (Lisboa-Expresso, 1996). - "Oporto, History and Urban Development" (Londres-The Dictionary of Art, 1996). - "Porto 2001: Regresso à Baixa" (Porto, 2001). - "Urban Recentering. Memory and Urban Refoundation. The Oporto Replanning of Central Area by Barry Parker (1916)" (Barcelona - Conference book-11th Conference of the International Planning History Society - IPHS 2004). - RECENTROCIDADE, Memória e Refundação Urbana. O Centro Histórico do Porto. 'Plano do Centro Cívico do Porto (1916)' de Barry Parker, Arquitecto". (Porto, Conservar para Quê, 2004). - "Memória e Refundação Urbana. Conservar e desenvolver a Cidade. O caso do Porto". (APHA, Boletim Interactivo 2004, www.apha.pt/boletim).

Luís Aguiar Branco (Porto, 1965)

Diplomado pela FAUP em 1997. Foi consultor na Divisão do Património Cultural (1998-2007) para desenvolver e acompanhar o projecto IPAP – Inventário do Património Arquitectónico do Porto, e o respectivo sistema de informação, LOCVS, tendo estado ligado à produção da Carta de Património do PDM do Porto e a outras iniciativas de valorização e salvaguarda do Património no campo ordenamento do território.

Destaca-se também a participação no Polis de Gondomar (2004), no processo de Requalificação da Estrada da Circunvalação – Porto (2008 – Barbosa & Guimarães arqts.), e vários estudos tipológicos em zonas históricas e patrimoniais com o arq.^{to} Paulo Pestana Sousa.

Investigador de arquitectura, urbanismo e património, prepara neste momento os primeiros livros de uma colecção sobre várias temáticas da arquitectura portuense.

Participantes por visita: 30 pessoas. Inscrição obrigatória, a partir da 2ª feira anterior a cada visita.

Inscrições abertas até às 17h00 da 6ª feira que antecede a visita

Contactos: secretaria@oasrn.org ou telefone 22 207 42 50

Preço: 6,00 euros por visita

Mais informações em www.oasrn.org

Organização: Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Norte

Comissariado: Ana Maio e Luís Tavares Pereira

Apoio: Fundação Marques da Silva (FIMS)

Agradecimentos: CP – Comboios de Portugal; Teatro Nacional S. João; Escola Secundária Rodrigues de Freitas; Fundação de Serralves.

